

ATA DA 1ª REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DE BORRACHA NATURAL

Data: 15/09/97, às 9:30hs

Local:

Presentes:

Ademar Araújo Queiróz do Valle; Carlos Alberto Brito Soares; Dirceu Borges Monteiro Filho; Fábio Zenaide Maia; Francisco Raimundo Coimbra Lobato; Gerardo Tommasini; Jayme Vazquez Cortez; João Jacob Hoelz, José Fernando Benesi; José Jacintho Neto; Luciano Costa Della Nina; Luiz Roberto Takitane; Marcos Silveira Bernardes; Mário Ivo Tavares de Souza; Paulo de Souza Gonçalves; Percy Putz; Sônia Helena N. Guimarães Morais.

Representantes do Gabinete : Otávio Sampaio Gutierrez, Chefe da Assessoria Técnica, e Yuly Ivete Miazaki de Toledo, assessora técnica

Pauta da Reunião:

- Instalação da Câmara
- Eleição do Presidente
- Definição da Agenda de Trabalho

A reunião foi iniciada com a leitura da Resolução SAA-12, de 17/7/97, que reorganiza as Câmaras Setoriais, e da Resolução SAA-17, de 24/07/97, que institui a Câmara Setorial da Borracha Natural, pelo Dr. Otávio Sampaio Gutierrez. O Chefe da Assessoria discorreu sobre o papel da Câmara, sua normatização e apresentou, como Secretária Executiva da Câmara, a Pesquisadora Científica Yuly Ivete Miazaki de Toledo, com a função de acompanhar e propiciar a implementação das ações de trabalho. O Chefe da Assessoria expôs o novo modelo de gestão da SAAESP, ressaltando o empenho em trazer o setor privado, organicamente, para dentro da Secretaria através das Câmaras e Conselhos Regionais, com a finalidade de formulação da política agrícola em São Paulo.

Em seguida, os integrantes manifestaram-se, opinando sobre os principais tópicos a serem enfrentados, com a finalidade de remover os entraves encontrados para o desenvolvimento da Borracha, no estado de São Paulo. As principais considerações versaram sobre:

- Dificuldades de crédito.
- Preços altos das informações do radar Doppler, geradas pelo Instituto de Pesquisas Meteorológicas da UNESP de Bauru e Presidente Prudente, que possibilitam melhor planejamento do dia a dia.
- Liberação de sinal do Canal Rural.
- Possibilidades de recursos para o setor, junto com a Secretaria da Indústria e Comércio. Sugestão : Secretaria da Agricultura contatar prof. Laganá.
- Falha do Estado em concretizar programa de incentivo à heveicultura em São Paulo. Já foi elaborado um Plano Estadual da Política da Borracha Natural, elaborado pela Secretaria da Ciência e Tecnologia, no governo estadual anterior, que deveria ser resgatado.
- Dificuldades para o setor caso o Governo Federal não encontre soluções para o pagamento das subvenções, nesse final de ano. .
- Incertezas quanto à operacionalização do esquema de subvenção.
- Necessidades de:
 - a. melhorar as Relações trabalhistas e atendimento ao pequeno produtor.;
 - b. intercâmbio com técnicos internacionais, promovido pelo governo estadual;
 - c. programa de investimento para reestruturação das usinas de beneficiamento a taxas de juros internacionais;

- d. política agrícola estadual para o setor;
- e. efetivação dos Conselhos Regionais para maior contato entre a região e a S.A.A.E.S.P.;
- f. aprimoramento do conhecimento técnico, através de simpósios ;
- g. treinamento de mão-de-obra, principalmente na exploração;
- h. de pesquisa pública em pragas, doenças. Sugestão : co-gestão com a iniciativa privada;
- i. melhoria da qualidade da borracha;
- j. participação efetiva da Câmara Setorial na Regulamentação da lei 9479, de 12/08/1997, que concede subvenção aos produtores de borracha natural.

Percy Putz propôs 6 temas de trabalho : Fomento, Aspectos Fitossanitários, Exploração, Beneficiamento, Industrialização e Política.

A proposta inicial da Dra. Sônia N. Moraes - de dois tipos de ações a serem desenvolvidas pela Câmara Setorial : 1.) No curto prazo, emergencial: trabalhar na regulamentação da lei , prevista para 12/10/1997; e 2.) Para o médio e longo prazo: Construir um setor estável, com qualidade padronizada, com estoques para entressafra, com prevenção de doenças - foi reforçada por demais membros.

Fábio Z. Maia, considerando a atual situação da competitividade das indústria de pneus contrapondo-se à elevação dos custos de produção do látex e os custos das usinas de beneficiamento, expôs a necessidade da Câmara Setorial trabalhar com 3 enfoques: horizonte imediato; de médio prazo e de pós-subvenção. Sugere que 2 comissões visitem o Sudeste Asiático para averiguar a capacidade de produção e potencialidades.

Considerou-se que a primeira atuação será com relação à Regulamentação, dado seu caráter de urgência. Foram entregues para conhecimento do Gabinete da SAA : cópia da lei 9479, de 12/08/97; Documento da CNA sobre a posição dos heveicultores a respeito da subvenção; Documentos da FAESP sobre os gargalos enfrentados pela heveicultura e Sugestões à regulamentação; Convite para o 7º Congresso Brasileiro de Tecnologia da Borracha, de 4 a 6 de nov. de 1997.

Após a manifestação de todos, foi eleito como Presidente da Câmara Setorial de Borracha Natural, o Dr. Jayme Vazquez Cortez, que passou a coordenar o trabalho. Como primeira ação, propôs solicitar ao Secretário da Agricultura, Francisco Graziano Neto, empenho na regulamentação da lei de subvenção , e, posteriormente, a formação dos grupos de trabalho: Fomento, Fitossanitário, Exploração, Processamento, Industrialização. A Política Estadual para Seringueira deverá ser elaborada por todos os membros da Câmara Setorial.

Em seguida o Presidente formou uma comissão, composta por Carlos Alberto Brito, Percy Putz , Gerardo Tomazzini e o próprio Jayme Vazquez Cortez, que levou ao conhecimento do Secretário Graziano a demanda da Câmara Setorial e recebeu seu compromisso com o setor.